



# AVE MARIA



Redacção e Administração: Caixa Postal, 615 — S Paulo

REVISTA POPULAR  
ILLUSTRADA RE-  
DIGIDA PELOS RR.  
PP. MISSIONARIOS  
FILHOS DO IMMA-  
CULADO CORAÇÃO  
DE MARIA ◊◊◊

Assignatura: — Um anno 5\$000 | S. Paulo, 23 de Dezembro de 1912

## HORAS DE LUCTA



( Paragrapho dum discurso )



I olhais para a Egreja catholica no conjuncto de sua historia e no que abrange simultaneamente na hora presente, vel-a-eis espalhada por todos os continentes, penetrando todas as raças, fallando todos os idiomas; porque pare ella não ha fronteiras naturaes; não existe nem o rio, nem a cordilheira, nem o mar; tudo o penetra; é a organização internacional mais vasta que conheceram os homens; e vão em perto de dois mil annos que está em pé; e desde que sahiu das catacumbas, tingida em sangue, até que chegou a dominar os sábios e a salvar a Europa e informar toda a civilização, essa Egreja que vive em meio de uma controversia e d'uma lucta perpetuas, que não tem cessado jamais, porque não tem repousado um só dia, se a examinardes no conjuncto de sua dupla jerarquia de jurisdicção e de ordem terminados no vertice do Pontificado, o que é que observareis? Olhae-a bem, e vereis que umas vezes sombreada pelas tempestades de perseguição e outras illuminada com os resplendores do triumpho, ou sacudida pelo fu-

racão da impiedade ou pelas ondas da revolução, é uma immensa, gigantesca custodia em cujo centro está Deus vivo, sobre a ara do altar, onde se consome o sacrificio incruento que eleva todos os dias a humanidade regenerada.

Combatida sempre, em lucta perpetua, em controversia constante, não ha um dia da historia em que não tenha librado uma batalha; para ella não ha descanso, está em perpetua luta, tem que pelejar continuamente; e se ella peleja, poderão descansar seus filhos? Se a mãe combate, si a rodeiam continuamente inimigos, poderemos descansar nós?

Não teriamos o carinho augusto de sua maternidade, si vivessemos socegradamente no repouso, emquanto ella estava de continuo nos azares da guerra.

Nós precisamos combater como ella, e como se combate pela Egreja? Ah! eu bem sei que ha um meio de combater, que é a oração. A oração é em certo modo, como o telephone que tem posto Deus entre a terra e o céu; Elle sempre está (permiti me a comparação) no aparelho, ouvindo nossos gemidos e nossas queixas e nossos lamentos; somos nós os que não acudimos allí continuamente

e os que vivemos distraídos muitas vezes. Mas grande coisa é a oração, a oração é o reconhecimento de amor, é a expressão do affecto e da confiança em Deus; porém não basta orar, é preciso também combater. A vida contemplativa é, sem duvida, a mais perfeita vida espiritual a que podem chegar os homens. Ah! quem duvida que essa vida contemplativa permittida aos santos e aos aprendizes de santos collocados na cumiada espiritual da linhagem humana, é tão grande, que quando a vemos desde o valle em que habitamos os peccadores, não se sabe se é uma chama que sobe, ou é uma chama que desce, ou si são duas chamas que se juntam num ponto luminoso em que se beijam as almas com os anjos?

Mas não basta a oração; que si os Apostolos tivessem convertido o Cenaculo num oratorio constante, quer me parecer que o Senhor precisaria vir de novo á terra para propagar pessoalmente suas doutrinas. Não basta

a oração, precisa-se da acção, que quando se consagra a Cristo é oração também.

Um rasgo de psicologia nacional unanimemente reconhecido é o de que os hespanhoes tendemos sempre ao exagero em tudo; quando nós, apostolos da fé, (e na verdade não tem cabida o exagero, porque o exagero é a santidade e é o martyrio) quando nós consagramos todas as energias ao serviço da fé, então brotam os heroes, brotam os gloriosos aventureiros dos seculos de ouro; então é quando perante um Terceiro Franciscano que busca dinheiro para uma nova cruzada, surge das espumas dos mares um novo continente, America, que se levanta á maneira dum altar em que Hespanha officia como sacerdote, e offerece a hostia santa, antes dos que outro alguem, sob novas constelações e novos céos.

DR. VAZQUEZ DE MELLA.

## A BLASFEMIA

Si um juiz cá da terra te ameaçasse com a cadéa ou te cobrasse uns dois mil réis a cada infamia que te sahe da bocca, já serias correcto e christão de lei.

Teme pois o peccado, ao menos do mesmo modo que temes os males de teu corpo, e teme o juizo de Deus, mais que os juizes da terra.

Vou te contar um caso, realmente acontecido, que talvez te convença melhor.

Um velho militar, coberto de gloriosas feridas, nos campos de batalha, tinha enraizado em sua alma este horrendo vicio da blasphemia.

Adoentado, e muito, foi tratar d'elle, em seu proprio domicilio, uma Irmã de caridade, a qual com seu genio brando, manso e piedoso converteu o general, fazendo-o voltar aos deveres religiosos.

Porém, embora convertido e já confessado, não tinha ainda vencido o maldito vicio de blasphemar.

A cada dôr dos nervos, elle soltava cobras e lagartos contra Deus e os santos, fazendo tremer de horror á santa religiosa.

A caridade engenhosa faz nascer na alma da Irmã uma maneira facil de vencer aquelle inimigo.

—General, muitas vezes o senhor tem dito que me será sempre agradecido e que estaria prompto a dar a vida por mim.

—O' sim, minha bôa Irmã, daria até a vida para recompensar sua caridade filial. Vou pedir-lhe um favor.

— Favor concedido desde já.

— Pois bem, peço que o senhor não solte mais blasphemias...

— Impossivel, bôa Irmã, impossivel, estou demente e sem dar fé, vou fallando...

— Espere, general, ainda não formulei toda minha petição.

— Como o senhor não póde deixar de blasphemar, segundo diz, não exigirei isso.

Peço apenas, uma cousa: a cada blasphemia, que lhe escapar, o senhor terá de dar quinhentos réis para meus pobres.

— Concedido, murmurou o velho, palavra de honra que não faltarei ao pagamento.

Todas as noites, a piedosa Irmã, apresentava a conta das blasphemias, que a qui-

nhentos réis cada uma, sahiam ao doente mais caro, que todos os gastos de sua prolongada enfermidade. Elle quiz voltar atraz, mas a palavra de honra estava empenhada, e para um militar a palavra é o mesmo que um juramento: palavra dada, vida empenhada.

Todas as noites a somma das multas ia diminuindo, até que, afinal, uma bella noite, entre seria e gozosa, a bôa Irmã, levando a conta em branco, disse-lhe:

— General, a quinhentos réis cada uma vos pareceram muito caras as blasphemias e assim empregastes os meios de vos livrardes do gasto.

Deus vos presentará uma conta muito mais cara, se voltardes ao mau habito, porque cada uma vos custaria uma eternidade.

Agora, dê-me sua palavra de honra de nunca mais blasphemar, e aqui está todo o vosso dinheiro que eu tinha guardado para vos restituir opportunamente.

Só fiz esta experiencia para vos provar que era facil largar o vicio.

Quem tiver a suprema desgraça de blasphemar, applique-se o caso.

Faça cada qual a promessa de todas as noites examinar sua consciencia e dar uma esmola aos pobres pela vez que tiver blasphemado.

E sobre tudo, meu caro leitor, fuge, como se o fizeras de lugares contagiosos, das casas onde se ouvem blasphemias.

Todos sabem que as vendas e os botequins são os logares onde se pragueja, jura, perjura e blasphema, mais frequentemente.

Fuge, pois, das vendas e dos botequins onde ouvires qualquer praga.

Conheces algum amigo que usa essas linguagens indecentes e perversas?

Abandona tal amigo para que elle não seja o instrumento do demonio para tua eterna perdedeira.

Se o tal amigo fosse leproso, te misturarias com elle? pois a blasphemia é peor que a lepra.

Teme a Deus e reza frequentemente a sua Mãe Santissima, a Virgem Maria.

Nunca te esqueças da morte!

Frequenta constantemente a egreja e procura o sacramento da confissão.

Assim como o doente toma o medicamento por mais difficultoso e repugnante que seja, com o fim de curar o corpo, assim deves tu fazer para curar tua alma.

Se não fizeres caso d'estas linhas que ora te escrevo, é porque já estás perdido, e numerado entre os reprobos.

DR. F. S.

## Miscelanea Mariana

### Os hespanhoes aos pés da da Virgem de Lujan

Mais de 5.000 hespanhoes, a élite da colonia daquella nação, residente em Buenos Aires e La Plata, organizaram uma peregrinação ao Sanctuario de Lujan, a perola do Prata no domingo 24 de novembro, festa do admiravel mistico hespanhol São João da Cruz.

Em diversos comboios e com magnifico e jubiloso acompanhamento de canticos armoniosos e rezas devotas iam chegando os peregrinos á estação da Basilica na manhã daquelle dia inesquecivel. Nas faces de todos reverberava a mais doce alegria temperada por uma seria e modesta piedade. Tinham consciencia do acto que realizavam.

A's nove e meia daquelle dia transpunha a ultima turma dos romeiros os limites da gare e todos conjunctamente entre estrondosos vivas á Virgem de Lujan e do Pilar, á republica Argentina e a Hespanha, foram formando na ordenada columna que com ar militar encaminhar-se-ia para o Sanctuario.

Neste momento os olhos de todos fitaram um objecto que os magnetizou. Apareceu a interessante personalidade do Illmo. sr. Antonio Seijo presidente da sociedade hespanhola de Socorros Mutuos que, alteando a bandeira hespanhola que, levada aos pés da Virgem pela infanta Exma. d. Izabel, custodiase como precioso relicario de todos os corações naquella basilica, disse aos peregrinos:

Meus prezados compatriotas: Eis a gloriosa insignia de nossa patria, aquella bandeira terror dos inimigos da Religião catholica e da nação hispana, que tem escripto sobre suas cores tantas victórias como batalhas presenciou. Della fallou um illustre Bispo Americano ao dizer: tu és gloriosa, porque fulguraste nos Montes de Cavadonga, cobriste com tua sombra as beiras do Salado e afugentaste para o interior da Africa os exercitos maometanos. Symbolo da Religião verdadeira e da patria adorada, tu aplainarás, nosso caminho e serás nossa guia até os pés da Mãe adorada dos Argentinos».

Uma esplosão de vivas e hurras foi a resposta dos peregrinos ás palavras de seu compatriota.

Logo em correcta e ordenada procissão dirigiram-se os peregrinos para o templo. Nuvens de flores e de confettis lançados de todas as casas do percurso cobriam os peregrinos até chegarem ao templo.

Seguiu a Missa pontifical celebrada por mons. Espinosa, Arcebispo da capital Argentina, e nella proferiu ardente oração o P. Masferrer, da Companhia de Jesus, depois de dar leitura a um telegramma remittido ao Papa.

Após a missa os peregrinos em attraente desordem refocillaram seu espirito em visitas e devoções privadas e o seu corpo reunidos em fraternas agapes a despertarem a inveja dos moradores da villa.

A' tarde agrupados todos outra vez á roda do throno da Mãe dos Arhentinos, receberam a bençam do Santissimo e partiram jubilosos aos seus lares levando fundas saudades daquelle dia de felicidade immorredoura.

### Uma cura miraculosa

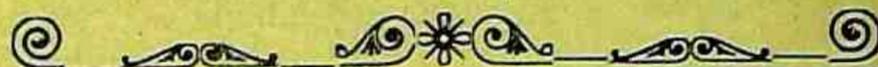
Pela curia diocesana de Barcelona está se lavrando o proceso dum milagre estupendo, realizado em Lourdes durante a peregrinação do 21 de junho deste anno. D. Anna Soldevila padecia de paralyse e insensibilidade em ambas pernas, fazia mais de quatro annos. Era conhecida de todos os medicos e visitantes dos hospitaes de Barcelona e de Martó. Levada em braços alheios, foi uma das peregrinas que visitaram o Sanctuario de Louedes. Acompanhou da maneira que poude todos os actos da romaria. Ao iniciar a procissão com o Santissimo fez um esforço ergueu-se e começou a andar. Os circumstantes admirados e espantados, pegaram nella com intento de detel-a temendo que ia cahir; mas ella os tranquillizou certificando-os que tinha sarado completamente. Na visita de despedida que fez á gruta quiz o mesmo Bispo de Barcelona acompanhá-la.

### Medicos carolas

Neste anno attingiu ao numero de 663 o numero dos doutores em medicina que concorreram a Lourdes com o intuito de verificar por si mesmos a verdade dos factos prodigiosos que lá se deram. Entre aquelles sabios e professores houve 14 inglezes, 5 austriacos, 17 allemães, 68 belgas, 4 hollandezes, 27 italianos, 22 hespanhoes, 9 suissos, 9 portuguezes, 4 norte americanos, 4 brasileiros e outros poucos d'outras nacionalidades. Os restantes foram francezes.

Foram estudados e comprovados 98 casos de cura repentina, completa e instatanea;

destes os 28 deram-se na peregrinação nacional franceza que ievou aos pés da Immaculada uns 60.000 peregrinos. E ainda têm gentes que não querem acreditar nos milagres. Não ha peor cego que aquelle que não quer vêr.



## Favores do Coração de Maria

— E DO VENERAVEL P. CLARET —



S. PAULO.— Uma senhora agradece ao Coração de Maria a graça de ter sarado d'uma doença.

— Leovigilda Ferreira vem agradecer ao sagrado Coração de Maria uma graça recebida, enviando 5\$000 em beneficio de seu altar. Em angustiosa situação, recorreu ao poder desse Coração augusto, sendo para logo attendida.

— B. B. agradece ao Immaculado Coração o ter alcançado uma graça particular.

— Agradeço penhoroda ao Immaculado Coração de Maria duas graças alcançadas.—Lucinda de Ulhoa Ramos.

— D. Maria Victoria Oliveira agradece ao bondoso Coração de Maria duas graças importantes, passando ao terceiro anno da Escola Normal sua filha.

— Josepha Cortes Franco agradece uma graça alcançada, pedindo a publicação conforme voto feito.

— Ignacia Candida do Amaral agradece ao Coração de Maria a graça que alcançou em favor de seu irmão Benjamim, a quem caindo-lhe na cabeça uma enorme viga, ficou mal ferido e desenganado dos medicos. Todavia, pelo favor de Nossa Senhora, sarou perfeitamente em poucos dias.

Agradece ainda mais outra graça alcançada em favor da sua irmã que adoeceira.

— Um rapaz muito honesto, implora do Coração de Maria a graça de uma boa collocação.

— Uma devota do sagrado Coração de Maria, por diversas graças alcançadas, manda 3\$ para dizer uma missa em agradecimento.—A. P. Bueno.

— Agradeço ao Coração de Maria e ao bondoso S. José, por uma graça que alcancei, sarando de um incommodo muito forte.— Guilhermina M. dos Passos.

— Luisa Fleury de Campos agradece um favor recebido e envia 5\$000 para ser rezada uma missa, e 2\$000 para velas no Santuario.

CONGONHAL (Minas).— Vendo eu uma mãe de familia ás portas da morte, recorri ao bondoso Coração de Maria pedindo para ella a saúde. Hoje está completamente boa.— M. Izabel C. de Assis.

STA. RITA DE CASSIA.— Uma devota agradece uma graça recebida e manda dizer uma missa.

ITU.— Uma devota do sagrado Coração de Maria agradece uma graça alcançada e pede a publicação.

— Remetto-vos 5\$000 para assignatura da vossa util e brilhante revista *Ave Maria*, em cumprimento de uma promessa que fiz e fui logo attendido.— Alfredo Guimarães.



O Menino Jesus! compendio das grandezas da sublime Divindade e doce esperança dos mortaes aflictos; na alegre commemoração de vosso nascimento abençoaes, ledo e misericordioso, aos vossos fieis amantes, especialmente áquelles cristãos que fugindo á tentação das leituras mundanas e perigosas, recebem nos seus lares esta abençoada revista, dedicada a honrar perenemente o Coração purissimo de vossa Mãi excelsa!

PORTO ALEGRE (Rio G. do Sul).— José B. S. da Silveira e Souza Filho, remette 5\$000 para uma assignatura da *Ave Maria* durante o anno de 1913. E mais 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Immaculado Coração de Maria por uma promessa feita e alcançada. Pede a publicação desta na vossa revista. — Correspondente.

PIQUETE. — Jacinto de Barros e sua esposa Luisa de Barros, vendo seu filho Alvaro atacado de grave enfermidade, recorreram ao S. Coração de Maria, promettendo fazer a publicação da graça de serem attendidos. Cumprem hoje a sua promessa.

CAPIVARY.— Agradeço ao Immaculado Coração de Maria a graça que lhe pedi por meio da novena das tres Ave-Maria, não sendo preciso repetir estas supplicas, e alcançando como desejava.— M. das Dôres Amaral.

AMPARO. — Maria dos Anjos de Almeida Cintra agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sido feliz no parto.

— Joaquina Soares agradece ao Immaculado Coração de Maria ter sido sua neta feliz no parto. Cada uma envia 1\$000 para o culto do Santuario.

AGUAS VERDES.— Junto remetto-lhe a importancia de 5\$000 para uma assignatura annual da *Ave Maria*, cumprindo assim um voto que fiz. — Izilda Umbelina de Abreu.

FORMIGA.— Agradecida ao Coração de Maria por graças alcançadas, mando 5\$000 para uma missa no Santuario em louvor do Veneravel P. Claret.— M. N. M. L.

PELOTAS (Rio G. do Sul). — Em acção de graças por favores obtidos, mando a importancia necessaria para ser rezada uma missa no Santuario.— Belarmina M. de Araujo Batinga.

— D. Maria Cunha envia a importancia necessaria para duas missas.— Correspondente.

— D. Adelaide Martins da Cunha, em acção de graças, remette 5\$000 para uma missa, 3\$000 para velas e 2\$000 para o Santuario. — Correspondente.

— Agradeço uma graça pedida e obtida e remetto 5\$000 para a «Ave Maria». — Lydia Arêas Pimentel.

CAPÃO DO LEÃO (Rio G. do Sul). — Por ter obtido uma graça mando celebrar uma missa em agradecimento ao Coração de Maria.— Deolinda Faria.

SAPUCAIA (Rio G. do Sul). — Em agradecimento duma promessa envio 5\$000. — Guilhermina Leopoldina de Figueiredo.

CRUZ ALTA (Rio Grande do Sul). — Remetto 5\$000 para ser rezada uma missa em acção de graças a Nossa Senhora de Pompeia. — Antonio Scarpellini.

PORTO FELIZ.— Peço publiquéis que obtive do Coração de Maria varias graças alcançadas, por meio da novena das tres Ave-Maria. Junto remetto 1\$000 para o Santuario.— Uma Filha de Maria.

Um pobre diabo apresentou-se ao chefe de uma repartição, pedindo emprego.

— Que sabe o senhor fazer? Quaes são as suas habilitações? perguntou-lhe o burocrata.

O homem não deu resposta.

— Responde ou não? gritou, já zangado, o chefe.

— Eu sou surdo, desculpe V. Excia.

— Ah! é surdo?!... Então serve-me, vou mandal-o servir na secção das Reclamações do Publico.



(A AFRA BIAS FORTES)

Da noite na fria bruma,  
geme, ao longe o campanario.  
Abre a flor seu relicario  
de aroma e os ares perfuma.

Entra do luar nivea pluma  
no aposento solitario  
onde desfia uma a uma,  
as contas de meu rosario.

Em minha prece embebida,  
nenhuma idea da vida  
me vem perturbar n'esta hora

em que, na alcova dormente,  
deponho um beijinho crente  
nos pés de Nossa Senhora.

JULINDA ALVIM.

Bello Horizonte.



## O jornalismo no Uruguay

Pela ultima estatistica publicada em Montevideo (Uruguay) sobre o numero de jornaes e revistas, existentes naquella Capital; ficou verificado, existirem 132 (cento e trinta e dois), ficando distribuidos pela seguinte ordem:

39 jornaes de caracter politico, do partido Nacionalista Uruguayo, 25 jornaes situacionistas.

16 jornaes e revistas catholicas e philosophicas, 19 revistas de caracter exclusivamente commercial e financeiro, 10 revistas sportivas, 23 jornaes e revistas editadas em idioma estrangeiro, sendo assim distribuidos:

Em italiano . . . . .	8
» francez . . . . .	6
» inglez . . . . .	2
» syrio (turco) . . . . .	2
» allemão . . . . .	3
» dinamarquez . . . . .	1
» esperanto . . . . .	1

Dos jornaes de maior destaque, pelo seu tamanho e circulação, destacamos:

*Diario del Plata:*

2 edições por dia, sendo a primeira de 24 paginas e a segunda de 36.

*La Razón*, 2 edições por dia, ambas de 32 paginas.

*El Siglo*, jornal commercial, 42 paginas.

*El Telégrafo Marítimo*, o decano dos jornaes e revistas existentes no Rio da Prata, Uruguay Argentina. Alem destes jornaes todos, existem infinidade delles os quaes seria difficil discriminar, pelo seu elevado numero.

Possue Montevideo numero superior a 15, em jornaes, do que Buenos-Aires, ficando provado com esta estatistica o elevado gráo de adiantamento intelectual e commercial em que se acha aquelle paiz, terra de tantos heróes, Patria de Artigas, o Napoleão Sul-americano.

BOCCAGE

## SECÇÃO SCIENTIFICA

### Botas ou calçados de couro molhados

Quando o calçado estiver muito molhado, esfregue-se nelle uma flanela humida para tirar o peor da lama; colloque-se depois sobre cavalletes de madeira, e cheios de jornaes amarrotados, pendure-se a seccar, de maneira que o ar seja bem accessivel. Não devem os sapatos ser collocados onde sequeem muito depressa, para que o couro em derredor não se crispe e fique duro. Quando bem seccos, limpem-se como de costume. Um pouco de oleo pode ser empregado vantajosamente, si a humidade tiver atravesado o calçado..

*Para limpar o calçado...* Tira-se perfectamente o sujo por meio duma escova dura; applique-se a graxa com uma escova ou flanela (a escova é mais economica); escove-se até que comece a apparecer o polido; depois escove-se com uma escova macia e acabe-se com um panno *selvyl* ou uma almofadinha de velludo. Nunca se deve tentar limpar botas ou sapatos, quando estiverem molhados. Para o calçado amarelo deve-se usar um jogo de escovas propria. Empregue-se graxa amarella

ou cêra com therebentina ou pomada de mo-veis.

Os couros «patente» devem ser alimpados com uma escova dura; si estiverem enlameados, esfreguem-se com uma esponja ou flanela humida, enxuguem-se com um panno fino, e esfreguem se com um pouco de oleo ou pomada ou vaselina. Para restaurar a cor, quando estiver gasta, une-se uma mixtura de oleo com tinta e alguma das graxas especiaes para calçado.

### De cima para abaixo

Foram feitas em Pariz experiencias muito interessantes, de radiographia, entre um aeroplano e a terra (maio 1912).

O aviador Frants, em um monoplano vôou entre os campos de aviação de Chartres e Etamps e aproveitou o excellente dia que fez, para tentar communicar-se com a terra, por meio da radiographia.

Essa experiencia que estava sendo preparada, ha bastante tempo, teve o mais completo exito.

Usando um aparelho Marconi, o aviador Frants, a 500 metros de altura, conseguiu expedir um telegramma que foi recebido a 55 kilometros de distancia.

O aviador escolheu para essas experiencias, uma cançoneta em moda, e cujo texto foi realisado sem um erro.

Os jornaes noticiam esse facto, como um grande triumpho da sciencia e salientam a sua importancia.

### A causa do Universo

*Le Matin*, de Paris, conhecido orgão da panelinha judaica que governa a França, jornal officioso do grande Oriente da rua Cadet, publica em um de seus ultimos numeros uma curiosa entrevista com Ed. Perier, o sabio naturalista francez.

A entrevista versa sobre os habitantes dos planetas.

Perier pensa que Marte, entre outros, apresenta condições para o florescimento da vida, e de uma vida eminentemente superior, em quantidade, á nossa misera existencia terrena.

Os habitantes de Marte, segundo elle, são creaturas agigantadas, vivendo como Matusalem, dotados de uma intelligencia sobrehumana e gozando de uma harmonia moral, desconhecida dos filhos de Adão.

Bello romance scientifico, na verdade.!

Mas o que nos interessa mais são as firmes e corajosas palavras com que o distincto sabio enceta a sua conversação com o *reporter* do jornal atheu:

Lê o bom livro e evita o máu: — O bom livro é a chave da felicidade ou das delicias; ao passo que o máu será sempre a tua ruina duradoura.

« Para o Universo é preciso uma causa, não resta duvida... A razão e a sciencia não dispensam o principio de causalidade.

A' tal causa seria pueril e ridiculo negar este nome simples: Deus».

Curioso, realmente, lêr essas palavras na primeira columna de *Le Matin*.

### O Brasil em Dresde

*E'cos da exposição internacional de hygiene.*

O Instituto Serumtherapico de Butantan, que o governo do Estado creou, aperfeçoou e mantém com todo o zelo, sob a direcção tão competente quanto modesta do sr. dr. Vital Brasil, constitue uma das melhores e mais honrosas provas da nossa capacidade. No genero, não ha em parte alguma coisa que lhe seja superior — no que se refere á organização, a instalação, a materiaes, á technica dos serviços. Além disso, o Instituto especializou-se no preparo dos seros anti-ophidicos, descoberta devida aos laboriosos e felizes estudos do seu director, e todos sabemos com que perseverança, com que actividade e com que proveito elle move combate á praga das serpentes.

Na grande exposição internacional de hygiene, ultimamente realisada em Dresde, esse estabelecimento, juntamente com o Instituto de Manguinhos, despertou a maior attenção, o maior interesse e tambem um pouco de surpresa da parte dos scientistas de todo o mundo, que visitaram aquella certamen. A secção brasileira, — são revistas, jornaes e homens de sciencias europeus que o dizem, — constituiu o «clou» da exposição, aquillo que de mais novo, mais attraente e mais notavel por lá se apresentou em materia de hygiene publica.

A surpresa a que nos referimos tem a sua explicação. Na Europa, o Brasil ainda continúa a ser considerado geralmente como uma terra barbara, a espreguiçar enormemente a sua vastidão deserta e pestifera sob o sol inclemente dos tropicos... A cada affirmacão da nossa parte, corresponde sempre uma surpresa. As surpresas succedem-se, mas aqui, alli, e de longe em longe, são, no meio das impressões tradicionaes da grande maioria, como pedrinhas atiradas ao mar. Não abalam senão alguns individuos.

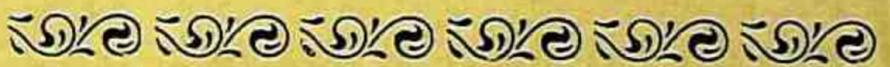
Tão grande foi a surpresa, no caso do Instituto do Butantan, que houve gente incredula que não quiz acceitar da historia senão a metade... Acreditar que aquillo tudo proviesse do Brasil, ainda o acreditavam, porque, emfim, era evidente, mas aquillo não

podia deixar de ser obra de estrangeiros, — provavelmente de allemães.

Tão natural se apresentou este raciocinio a certos espiritos, que de um jornal sabemos nós que o reflectiu nas suas graves columnas — com a maior naturalidade. Trata-se do «Das Interessante Blatt», semanario de Viena, publicação valiosa, com muitas paginas, e copiosas illustrações, texto trabalhado, e um grande ar de solidez e de importancia por cima disso tudo.

Em seu numero de 4 de abril, «Das Interessante Blatt» julgando a coisa assáz interessante, inseriu duas gravuras publicadas em outros jornaes e revistas europeas, — ambas de photographias tiradas em Butantan. Representa uma dellas o dr. Vital Brasil no acto de extrair o veneno de uma grossa serpente viva, que lhe é apresentada por um dos auxiliares do laboratorio; vê-se na outra um desses auxiliares a praticar uma injeccão de serum nas costas de um paciente. Sob essas gravuras, o seguinte letreiro:

«Um serum anti-ophidico — Extracção e applicação do serum no laboratorio allemão de S. Paulo».



### Saindo das escolas

A vangloria é uma nota muito caracteristica do nosso seculo. Com verdadeiro despreso olha-se para o passado e suas obras que nem siquer podem ser imitadas pelos pigmeus do glorioso seculo XX. Mais do que em outras cousas nota-se a vangloria na mocidade que acaba de deixar os bancos dum collegio ou duma academia: sabe tudo! E' para rir se destes senhoresinhos omniscientes que mordendo o bigodinho e endireitando o indispensavel *pince-nez*, respondem a todas as perguntas com uma segurança e firmeza que faz pasmear e que então querem que cada dito seja tido em conta dum *Roma locuta, causa finita*.

Todos emfim sabem que a porção da sciencia obtida nos collegios e academias é relativamente insignificante; insignificantissima em comparação com aquillo que ainda fica para ser aprendido e estudado.

Duval, o celebre bibliothecario de Francisco I, rei da França, respondeu uma vez a diversas perguntas scientificas: «Não o sei!» — Mas, disse um dos que lá estavam, o rei o paga para que o saiba!» Calma e modestamente disse o sabio: «O rei me paga pelo



**Uruguayana.**— Fundação do Collegio Sta'Anna pelos Irmãos Maristas.

que eu sei: todos os thesouros de seu paiz não chegariam para saber isto».

Uma bella palavra da bocca dum sabio que deve envergonhar e confundir todos os sabios pretendidos.

## Correspondencia

### Caçapava

*Festa de N. S. da Conceição e S. Vicente de Paulo.*

Sendo a festa da Immaculada Conceição, uma das recommendadas pelos Estatutos da Sociedade de S. Vicente, foi este anno brilhantemente celebrada, havendo 9 dias de reza e ás 8, missa cantada e communhão aos confrades que se achavam preparados. A's 5 horas da tarde achava-se a praça de S. Cruz completamente tomada pela enorme multidão de povo; realisou-se na Capella da S. Cruz, uma sessão solemne, da Conferencia de S. José, presidida pelo Rvmo. Vigario P. Ataliba Pereira, fazendo bellissima allocução sobre a festa e sobre a Caridade.

Para o assentamento da 1.ª pedra das casinhas da «Villa S. Vicente» foi lavrada uma acta da sessão solemne, com as assignaturas

dos srs. confrades que se achavam presentes: José Adolpho M. Silva, presidente, Jordão Montezuma, 2.º secretario, Marciano Prazeres, 3.º Secretario, Prof. Lindolpho Machado, thesoureiro, José Benedicto Porto, José Benedicto Freitas, José Benedicto Monteiro, José Benedicto Salles Damasco, João Rosa Marcondes, João Moreira Toledo, João Torquato Varella, Domingos Dias, Zacarias B. Ferreira, Affonso Alves, Julio Telles de Freitas, José Santos Luz, José Alves Nascimento, Antonio Pereira da Silva, B. Hemengard Portes, Alberto Ferrary, Mario Ruben, Manoel Pereira S. Vienna, Antonio Jeronymo.

A's 7 horas, perante grande numero de pessoas foi benzida a referida pedra, usando da palavra, pronunciou bellissimo discurso o intelligente moço Tenente Benedicto Gonçalves dos Santos, que foi saudado por entusiastica salva de palmas ao terminar, sendo queimadas inumeras girandolas e executado o Hymno Nacional, a banda musical «Rio Branco»: apóz esta manifestação foi dada a Benção do S. S. Sacramento, tocando novamente o Hymno Nacional. Dando começo ao leilão, que foi até alta hora, sendo o resultado satisfactorio. Parabens ao dignos confrades de S. Vicente, pela optima festividade.

A planta das casinhas da «Villa S. Vicente» que foi tirada pelo confrade Marciano Prazeres, presidente das obras foi approvada e benzida pelo Exmo. e Revmo. Sr. Bispo D. Epaminondas d'Avilla e Silva.

10-XII-912.

J.

### Itú

Realisou no ultimo domingo a festa do encerramento do anno lectivo no collegio de S.

Luis, precedida pelo exmo. sr. monsenhor dr. Joaquim Mamede da Silva Leite, reitor do Gymnasio de S. José, de Pouso Alegre.

Ao meio dia teve lugar a distribuição dos premios e um entretenimento musical, sendo distribuido nessa occasião o jornal *O Collegio* com magnificos clichés.

As 4 horas da tarde realisou-se o banquete collegial, fallando o revmo. P. Reitor, dr. Washington de Souza o diplomado José Ribeiro Soares e o monsenhor dr. Mamede Leite. As 6 1/2 da tarde teve lugar no salão nobre do collegio o sarau dramatico musical com o drama historico « O principe Eugenio de Saboia » e a comedia « Gamella, ou a ordem é resonar » que foram muito bem interpretado pelos alumnos.

Agradecemos ao revmo. P. Reitor o seu delicado convite.

— Realisou-se a festa de Nossa Senhora da Conceição, na igreja do Bom Jesus constando de missa cantada e procissão á tarde terminando com benção do S. S. Sacramento.

*O Correspondente*

### Petropolis

*Conceição de Nossa Senhora.*

Com grande brilhantismo realisou-se nesta cidade a festa de Nossa Senhora.



#### MOMENTOS ALEGRES

Um moço bonito acompanhou uma senhorita a um hotel e queria fazer figura aos olhos della.

— Copeiro, disse, traga-me uma jacaré do Egypto.

— A's ordens, respondeu o copeiro, com a cortesia e calma proprias de sua posição.

— E com manteiga, já se sabe, continuo o moço.

— A's ordens, repetiu o copeiro.

Passaram alguns instantes sem que o copeiro saísse do logar. O moço perguntou:

— Estou ás ordens de v. sria.

— E porque não vae?

— A directoria do hotel ordenou que as commendas de jacarés devem ser pagas adeantadamente: jacaré com manteiga custa dez contos, sem manteiga é quinze mil réis mais barato.

O moço não insistiu, mas tratou de escolher petisco mais barato.

\* \* \*

Um medico de brilhante clinica, em Pariz, fez que seu cliente rico convidasse para uma conferencia um especialista de Lausanne (Suissa). Apenas chegou este, o collega soprou-lhe ao ouvido.

— Metade para mim...

— Sim, disse o outro.

Examinado o doente e combinada a prescripção, perguntou á familia quanto devia.

— Paguem minha passagem de ida e volta, e mais 10 francos: nem mais um real acceitarei.

Foi necessario repetir o preço, porque a familia suppoz ter ouvido mal. Agradeceram-lhe todos e deram-lhe o preço da passagem e os 10 francos.

Ao sahir, dirigiu-se ao collega parisinse, entregando-lhe 5 francos.

— Tome lá. E' a sua metade.

Imagine-se a decepção!

Nos diverssos templos houve missa com numerosa assistencia de feis.

Na Matriz por occasião da missa das 10 horas o Revmo. sr. Conego Theodoro Rocha, D. Vigario desta freguezia, fez uma pratica allusiva ao dia de hoje.

Na Igreja do Sagrado Coração de Jesus, houve tambem missa ás 10 e 11 horas notando-se dentre os assistentes pessoas da mais alta classe social, bem como diversos membros do Corpo Diplomatico residente nesta cidade.

A Capella da Terra Santa, esta modesta Egrejinha que deixa á todos os feis visitantes uma boa impressão, não deixou de tomar parte nesta festividade. A's 8 horas houve missa com sermão, sendo celebrante o Revmo. Frei Bernardino da O. F. M. A ornamentação de que ficou incumbido o sr. Gustavo Becker, nada deixou a desejar. Bem patentes tambem ficaram o bom gosto, e os sentimentos religiosos que possui a exma. sra. d. Adelaide d'Armelim, a cargo da qual se acha esta capella. A assistencia foi numerosa, notamos as exmas. familias dr. Arthur Watson, Barão de Mesquita, comendador Armelim, dr. Sebastião de Carvalho, Samuel Stehle, e muitas outras.



## Notas e noticias

### Vida católica

No dia 11 do corrente o exmo. sr. barão de Duprat, digno prefeito municipal de S. Paulo, celebrou o seu 50 anniversario natalicio, ouvindo a missa no Camarim deste Santuario do Coração de Maria, sendo celebrante mons. Benedicto de Souza, Pro-Vigario Geral. Sua excia. foi muito felicitado por todas as classes sociaes da capital paulista.

### Romaria ao Santuario do

#### Caração de Maria

As conferencias de S. Vicente gozam nesta capital de uma vida exuberante; embora não contem com grande recursos, possuem o riquissimo cabedal da caridade e da piedade que são os fins da associação fundada por Ozanam.

No dia 15 os vicentinos deram uma publica mostra de religião e piedade, desafiando o respeito humano. Mais de 140 associados de S. Vicente, quasi todos, exemplares pais de familia, reunidos ás 7 horas da manhã na igreja do Coração de Jesus, saíram para a rua em formação imponente, cantando himnos religiosos e percorrendo todo o trajecto que

vai até este Santuario do Coração de Maria, dando mostras de sua fé e entusiasmo religioso. Ajoelhados aos pés de Nossa Senhora, continuaram cantando até que começou a missa celebrada por mons. Benedicto de Souza, Pro-Vigário Geral do arcebispado que os acompanhara na piedosa romaria.

Ao evangelho, sua excia. revma. dirigiu-lhes sua eloquente palavra, manifestando-lhes a importancia do acto que realizavam e animando-os a proseguir nesses actos de valor religioso, verdadeira medicina moral que mui convenientemente deve ser aplicada pelos caridosos vicentinos aos povos que padecem da indiferença religiosa.

Os vicentinos completaram as mostras de sua piedade, tomando parte na communhão geral que recebêram no meio da missa, a qual assistiram com recolhimento e tocante devoção.

— No dia 30 de outubro, ás 4 horas da manhã, declarou-se um incendio no orfanato de S. João, em Santo Antonio de Texas, Estados Unidos. Levantaram-se de pressa as Irmãs do Verbo Encarnado para livrar das chamas os seus cem orfaninhos, salvando-os todos menos dois, e morrendo cinco das seis heroicas religiosas que estavam incumbidas do benefico esbecimento, ficando outra em estado gravissimo.

O enterro das Irmãs presidido pelo exmo. sr. Bispo, foi o acto mais solene e comovedor que viram os habitantes de Texas, desde muitos annos.

— Faleceu em Belgica o sr. Augusto Beernaert, o illustre iniciador da grande e celebradissima pujança do partido católico naquella paiz, contrarestando victoriosamente por 28 annos as avançadas do liberalismo racionalista e do socialismo radical.

O sr. Beernaert deveria ser o modelo do verdadeiro politico que nos actuaes tempos pretende, como é seu dever, aliar os interesses da alta politica com a religião e o bem estar do povo.

— O actual presidente dos ministros da republica chinesa é um católico, o sr. Su Tseng Tsiang.

Sua excia. é um católico convertido. Quando esteve de embaixador extraordinario em Haya, pediu casamento com uma senhora belga. Exigindo esta ao pretendente a conversão ao catolicismo. Tsiang acedeu e batisou-se em Petersburgo.

— O novo Mikado ou imperador do Japão fez saber ao Santo Padre Pio X que os católicos gozarão no seu imperio as mesmas garantias que no tempo de seu pai Mutsuhito.

— Tendo expulsado brutalmente os je-

suitas da colonia africana da Zambesia, o governo portuguez foi obrigado pela Alemanha e Austria a substituir os missionarios da Companhia de Jesus por padres alemães da Congregação do Verbo Divino, e as religiosas portuguezas pelas Servas do Espirito Santo tambem alemãs. O governicho de Lisbôa por medo aos murros da Alemanha paga as viagens dos religiosos e lhes dá uma bôa pensão, enquanto os nacionaes tiveram de expatriar-se, a curtir fome no estrangeiro.

### Mortes invejaveis

Duas mortes temos a registrar, ambas as duas em pessoas que viveram bem afastadas da religião verdadeira e ainda que foram hostis de mais á mesma; porém a graça de Deus triumphou nelles, e vem seu passamento com signaes de serem predestinados para a gloria do céu.

A primeira deu-se na cidade de Santander (Espanha) na pessoa de um sabio literato, poeta eximio e fervoroso converso. O nome d'elle era Sebastião Luque. Nos verdes annos de sua vida fôra um rapaz desnorreado, impio e escandaloso. Escrevera muitos livros em prosa e em verso, todos elles repassados de naturalismo crú e de impiedade vergonhosa. Doente num hospital de Madrid, leu um bom livro. Abriu os olhos á luz da fé, converteu-se, abjurou os seus erros e iniciou uma vida opposta completamente á que trilhara antes. Por meio de obras e jornaes religiosos escriptos com vastissimo criterio reparou o damno das obras anteriormente escriptas, e com uma vida piedosa, recolhida e com frequencia de sacramentos satisfez pelos escandalos da precedente devassidão.

A morte o apanhou de um modo repentino, mas não sem preparação. Tres dias haviam que tinha commungado, segundo o seu costume, no dia 23 de outubro.

Deitou se tranquilo. No dia seguinte foi achado morto no mesmo leito, estreitando com a mão direita o bentinho do Carmo, que desde sua conversão jamais despira.

A outra morte aconteceu em Buenos Aires no dia 9 de agosto. A victima foi o conhecido deputado Emilio Gouchon, chefe da maçonaria argentina, *leader* da fracção jacobina e antireligiosa do congresso dos deputados daquella republica, propugnador teimoso do divorcio amplo e de todas as leis iniquas, que foram propostas á deliberação do Congresso durante a segunda presidencia do general Roca. posto que não vingaram pela graça de Deus e pelo criterio mais recto da maioria.

Na ultima doença reconheceu os erros de



**Parayba do Norte.**— Rua Maciel Pinheiro.

sua má vida, arrependeu-se, confessou-se com o P. Bento Barbarosa, o qual administrou-lhe também o santo viatico e fechou-lhe os olhos, ficando incumbido pelo mesmo converso de tornar publica a mudança radical nelle operada antes de se apresentar perante o divino tribunal.— R. I. P.

### **Bôas noticias para os anti-clericaes**

No 1.º de outubro foram inauguradas e abertas ao publico as novas salas da grandiosa Bibliotheca Vaticana. No emtanto continúa o estribilho predilecto dos anti-clericaes: — «A religião é inimiga da sciencia».

— Foi noomeado presidente da Camara dos Estados Geraes da Hollanda, o mais joven dos deputados do partido catholico, Van Nispen.— Prova esta noticia a grande vitalidade catholica na Hollanda protestante.

— Converteu-se ao catholicismo o escriptor russo Nicolao Slanin que vai entrar na Congregação dos Oblatos de Maria Immaculada.— Muita sciencia conduz a Deus!

— A acção social catholica na Hespanha intensifica-se cada vez mais.

Só na diocese de Palencia 10.000 lavradores pertencem á Federação dos Syndicatos agricolas. Numerosas são as caixas Reifisen que em poucos mezes já emprestaram aos pequenos agricultores perto de um milhão de pesetas.— E' ou não a Egreja inimiga do povo?

### **2.000 operarios de joelhos**

#### **perante o S. S. Sacramento**

Este espetaculo edificante se oferece todas as primeiras sexta-feiras do mês na Igreja do Salvador em Quebec, no Canadá, America do Norte.

Os Padres Oblatos promovem nessa paróquia com zêlo extraordinário a devoção ao S. Coração e por isso dirigiu um dia o R. P. Lelièvre as seguintes inspiradas palavras aos operários da freguesia:

« Meus amigos: antes da minha ordenação era eu um operário como vós. Sei por experiencia, quantos sacrificios é preciso fazer para ganhar o pão cotidiano na officina. Sei também que o operário sente um grande desejo da consolação divina. Eu vos amo e é meu único desejo conduzir-vos, custe o que custar, para o paraíso celeste. Prometei-me empregar todas as primeiras sexta-feiras do mês três quartos de hora na adoração do Santissimo Sacramento, ás 6 horas da tarde. Avante, amigos! Levantai a mão!» E todos levantavam a mão.

Assim foram conquistadas em breve 24 fábricas.

Na primeira reunião estiverão presentes 1.000 operários, mais tarde subiu o número a 2.000. Que fonte rica de consolações para estes homens, que geralmente ficam presos o dia inteiro nas fábricas! E que resultados esplêndidos sob todos os pontos de vistas produz a presença de tantos homens! A recepção

dos Sacramentos tornou-se mais frequente. Para a adoração do S. Sacramento assistem, pela manhã, 150 pessoas, até ás 6 horas; á tarde a Igreja é tomada assim, como por assalto, por 2.000 operários. A festa encerra-se com bênção solene e pratica.

### Pelo paiz

A Universidade Escolar, do Rio, arrogara-se o direito de conferir o titulo de bacharel e doutor, não só aos que cursassem as aulas competentes, mas tambem a qualquer individuo que pagasse pelo diploma 60\$000. O titulo não era reconhecido por ninguem. A U. E. que pretende apoiar-se nas liberdades da lei Rivadavia, apelou para a Côrte de Apelação que negou-se a registar os titulos conferidos. Novamente a U. E. apelou para o proprio sr. Rivadavia que *desaconsou* os tristes universitarios com uma resposta de verdadeiro e desesperador estoicismo: «Nada ha que providenciar por parte do Ministerio».

Quem queira ser doutor, que estude, ou pelo menos, que o pareça... submetendo-se aos exames.

— No Collegio de Nossa Senhora das Dôres, dirigido pelas benemeritas Irmãs Dominicanas, de Uberaba, formaram-se este anno cinco novas normalistas, presidindo o acto o exmo. sr. d. Eduardo Duarte da Silva, bispo diocesano.

— Foi inaugurado o prolongamento do ramal de Santos Dumont, da Companhia Mogyana, desde Corredeira a Cajuru.

— O P. Gaffre publicou em Pariz a obra «Visions du Brésil» que mereceu grandes elogios da imprensa pariziense.

— A Camara Federal votou a lei de repressão internacional contra o lenocinio.

— O Telégrafo Nacional trasmitiu no mez de novembro 13.135 telegramas, com..... 313. 729 palavras.

— Uma peixaria de Campinas teve uma excellente ideia: ofereceu um kilo de peixe para a sexta-feira que decorreu no dia 13 do corrente, para cada uma das familias pobres que socorrem a Sociedade de S. Vicente de Paulo e a das Damas da Caridade: foi um bello acto de caridade e uma deferencia para a religião.

— Muito comoveu a população do Rio o ultimo incendio do cinema em que morreu asfiziado o operador Campos e carbonizado o dr. Rego que se achava no predio vizinho, presa tambem das fataes chamas que saíram do malsinado cinema.

Mas o publico não escarmenta e cedo ou tarde muitos hão de experimentar os tristes

efeitos dessa curiosidade, doentia que os leva a reunir-se nesses logares perigosos.

— No dia 11 o exmo. sr. presidente do Estado visitou o Hospicio dos loucos de Jupuery, constando que se achavam em tratamento 1332 insanos, sendo 973 homens e 359 mulheres. Alguns doentes, os menos perigosos, são tratados por familias pobres das vizinhanças que recebem o ordenado de 30\$000 mensaes.

Nas terras das colonia fizeram-se experiencias de dinamite para a plantação das arvores, dando bom resuldo.

— O exmo. sr. presidente da republica visitou o emmo. cardeal Arcoverde para agradecer a missa de setimo dia que sua emcia. rezou por alma da exma. sra. d. Orsina da Fonseca, esposa do marechal presidente e pela parte que tomou nas demonstrações de luto.

— Foi inaugurado em Genebra o carro ambulante, destinado á venda publica dos productos brasileiros, como café e mate, obtendo um franco successo. As autoridades apreciam a venda desses dois generos por facilitar a campanha anti-alcoolista.

— A patria perdeu um digno servidor na pessoa do almirante Azevedo Cadaval: perdeu-o por um crime muito comum e que talvez a justiça e a policia poderiam ter evitado, se fossem mais severas no cumprimento de seu dever. Foi um automovel ou antes um chauffeur temerario a causa da morte do almirante Cadaval.

— Constituiu-se em Pariz a Camara de Comercio Franco-Brasileira, sendo eleito presidente o sr. Legrand, presidente da Camara de Comercio de Pariz; vice-presidente, o sr. Demetrio Ribeiro; secretario, o barão de Nioac, e tesoureiro, o sr. Altermann.

— Ha um projecto de lei sobre expulsão de estrangeiros que permite ao presidente pôr fóra do paiz os individuos que elle entender, sendo-lhes negado o recurso de *habeas corpus*. Ha aqui algum perigo de abuso, quando houver um presidente anti-clerical. Os católicos deviam requerer aos deputados de seus distritos que o projecto de lei se modifique, afim de que não sofram os elementos de ordem, progresso e segurança que são as ordens religiosas para todo o paiz.

### Pelas nações

— Na cidade de Antuerpia fóram os reis da Belgica muito festejados. Lá foi cumprimentar S. S. M. M. um cruzador francez, assistindo outros dois da Inglaterra e da Holanda.

Quando o navio francez levantava ferros, percebeu-se que 32 soldados tinham desertado, e um outro estava saltando ao caes.

Os desertores quando nada tinham que temer, apuparam os officiaes, arrancaram as insignias dos uniformes e lançaram-nas ao porto.

Esses soldados que tanto deshonraram a França, são alunos das escolas leigas onde ensinam professores livre-pensadores, eivados de anti-militarismo, conforme aos ensinios de Ferrer na Escola Moderna.

— Nas provincias rhenanas celebra-se este anno o undecimo centenario das rosas, porque foi em 812 que o imperador Carlos Magno ordenou o cultivo da rosa em todos os jardins dos castellos.

— Em Tolosa, França, celebrou-se um Congresso do Frio. O sr. Lebon, demonstrou as vantagens do esfriamento dos generos transportaveis sobre o procedimento da congelação, tão em voga no mercado de carnes estrangeiras.

— Diversos navios de pesca, espanhoes, obrigados por uma tempestade a refugiar-se nas costas de Portugal, fôram perseguidos a fogo por guadacostas da carbonaria portugueza. E depois os carbonarios se queixam, porque dizemos que estão abaixo de Marrocos.

— Celebrou-se na Russia o centenario da guerra napoleonica: o governo nomeou uma comissão para que descobrisse os veteranos que acaso ainda vivem e que batalharam contra Napoleão.

Fôram achados 25.

Um delles, Auskin Vintonink, conta 125 annos de idade, foi sargento e não tem meios de subsistencia, sendo sustentado por sua mulher, uma engomadeira de noventa annos.

O czar decidiu conceder a todos uma pensão.

— Em Berlim e em toda Alemanha foi festejada com solenidades religiosas a tomada de Sédan. Assistiram nos templos o imperador, o estado maior do exercito, e grande concurso do povo.

Que dirá Combes? que dirão os maçonzinhos que accusam as pessoas religiosas de incapazes para dominar as situações dificeis e para vencer os inimigos?

Lembrem boamente que no proprio palacio de Versalhes, quando foi proclamado pelos alemães vencedores o novo imperio, fôram entoados diversos salmos de ação de graças a Deus... assistindo e acompanhando todo o exercito victorioso.

— Ao Congresso dos Progressos Scientificos comunicou, muito satisfeito o dr. Bergonié, de Bordeus que se podia substituir as

substancias alimenticias pelas correntes electricas, attribuindo a estas o valor nutritivo. Como não ha erro que tivesse afirmado um filósofo, conforme dizia Cicero, assim poderemos nós assegurar que não ha despropósito que não tenha sido proposto como descoberta importante por algum scientista.

### Ladrão de igreja

O sr. Le Golf, presidente do comité anti-clerical de Languid, França, comprou por mui baixo preço ao governo usurpador os bens pertencentes á fabrica da matriz, o que produziu um protesto geral de todos os paroquianos.

Le Golf incorreu na excomunhão dos detentores dos bens ecclesiasticos. Antes de um anno, caiu gravemente enfermo; vendo ante si o perigo da morte, arrependeu-se, mas foi de veras: renunciou aos bens roubados pelo governo maçonico da França ás igrejas. Confessou-se para morrer, dando-lhe o viatico o mesmo vigario que fôra victima da espoliação.

A conversão e a morte de Le Golf produziu grande sensação entre os antigos companheiros de *livre vida* e de livre pensamento.

— Tem havido muitas queixas pelo modo como é observado o domingo pelos homens das classes elevadas na Inglaterra; desertam das igrejas, dedicam-se só ao prazer, como se no resto da semana já não fizessem a mesma coisa, e nem deixam seus criados assistir aos cultos religiosos.

Então, que fazem por ahi esses ministros de Lutero e pastores de Calvino? Porque não vão reformar os paizes que importaram ás nações católicas a indiferença religiosa, com suas negações e protestos anti-católicos?

— O director leigo do Asilo de Santa Catarina, laicalizado pela republica, em Lisboa, é acusado de crimes hediondos com as crianças asiladas, semelhantes aos que o celebre Basilio cometera noutro asilo tambem *neutro*, no Rio de Janeiro.

Como o *home* é protegido pelo maçonaria, desde já está quite de penas, ou será removido para uma posição melhor.

L. S. B.

**Nossos defunctos.** — Em S. Paulo, o sr. Rafael Vuono, cunhado de nosso amigo e assignante, dr. Gomes Caldas, e irmão das sras. dd. Cristina e Gabriela Vuono, archiconfraues do Coração de Maria. O sr. Vuono faleceu confortado com todos os sacramentos e com exemplar resignação.

Nossos pesames á familia enlutada.

R. I. P.

## A Filha do caçador

bro de sua familia. Já desesperados, voltaram para o covil quasi já de noite, sempre confiando que voltasse a urso, mas foi em vão.

No dia seguinte, cedo saíram de novo por vêr se, pelo menos, achavam o cadaver; era já meio dia, estavam extenuados e nada conseguirão. Não podião por modo algum resignar-se a voltar a casa os dois sós e não sabião que partido tomar. Sentaram-se n'um tronco de arvore com as mãos na cabeça e assim passava o tempo e chegava a noite.

### IV

Por saber a causa da demorada ausencia dos tres homens, deixamos a Anninha vagando pelo matto, perdida na immensidade, sem saber onde andava, mas cheia de coragem, impropria de sua idade e condição. Depois de ter percorrido grande distancia sem ouvir cousa extranha, pareceu-lhe que ao longe o matto se abria e um animal enorme levando nas garras qualquer cousa, dando pullos gigantescos, corria na direcção em que ella estava.

Quasi sem reflectir pôe a espingarda no hombro e quando o urso estava perto, dispara tão felizmente, que o chumbo foi sepultar-se no coração da fera. A qual, dando um bramido espantoso, tombou inerte pelo chão.

Anninha não ficou satisfeita, corre para a fera e atravessa-lhe no pescoço o facão. Mas qual no foi o seu terror, vendo entre as garras da besta o corpo de seu irmão menor!

Esteve a ponto de cair como ferida por um raio. Toda sua fortuna podia estar desfeita num instante, se o seu irmão era cadaver. Mexeu-o varias vezes e para ficar certa, descobriu-lhe o peito no qual a fera tinha deixado impressas quatro unhas de aço com quatro profundos ferimentos, dos quaes já não manava sangue. Chamou varias vezes inutilmente, até que afinal o rapaz abriu os olhos como quem acorda de profundo lethargo; mas estava tão estenuado, que nem podia reconhecer sua irmanzinha e tornou a fechal-os immediatamente. Ella, porém, cheia de agradecimento poz-se de joelhos e rezou uma oração a Nossa Senhora do Carmo.

Passada meia hora, o rapaz fez já algum movimento e poud pronunciar o nome de sua irman que tão inesperadamente o tirara de morte certissima e horrivel e deu-lhe agradecido um beijo na testa. Desde que se viu nos braços da fera e com as unhas d'esta cravadas no peito e sem meios para se defender,

não tinha já mais noticia do que tinha acontecido até que sentiu dar um tombo e cair pelo chão abraçado com a fera. Anninha contou-lhe o resto, reanimou-o e recolheram-se a uma caverna abandonada para passar a noite, que estava já adeantada.

No dia seguinte bem cedo entraram pelo matto em procura de seu pae e irmão; davão sinaes de quando em vez, que não erão correspondidos por ninguem. O rapaz conhecia aquellas paragens e andando aos poucos, pois a perda do sangue deixara-o muito fraco, chegaram ao lugar em que no dia anterior fora arrebatado pela urso e começado tão vertiginosa fuga. Antes de entrarem na caverna, fizeram algum barulho para evitar qualquer surpresa; porém a tomaram bem diferente. Dentro do covil estavam pae e filho, acabando de esquartejar os tres ursos pequenos que mataram no dia anterior e que forão a causa do desaparecimento do filho menor. Todos juntos cheios de agradecimento pela especial providencia de Deus e logo de terem-se comunicado as impressões, ajoelharam e rezaram uma fervorosa oração a Nossa Senhora do Carmo, padroeira e protectora dos que a Ella se recommendam.

### V

Como epilogo desta historia, digamos o que foi, no entretanto da coitada velha. Quando acordou de madrugada e notou a falta de sua filha, logo imaginou o que podia ser e mais reparando na falta das armas.

Cheia de dôr, não sabia que partido tomar. Sahir em busca de sua filha, era inutil e arriscado; não sabia que caminho haveria seguido, pois naquelle matto nada havia parecido com caminhos de gente. Ficar sosinha em casa, não lh'o permittia o coração. Que fazer? pôr os joelhos em terra e com grande fé disse, olhando para um quadro de Nossa Senhora do Carmo: «oh! Mãe minha, pelos tormentos que sofrestes em vosso Coração durante aquelles tres dias que estivestes separada de vosso Filho Jesus, tende piedade de esta mãe infeliz que num só lance pode perder o marido e tres filhos. Vós m'os destes, Vos m'os podeis devolver. Tende piedade de mim!»

Feita esta oração, o seu coração ficou socego e sua alma resignada e tranquillada. Sua fé inquebrantavel na Virgem do Carmo dizia-lhe que tivesse mais um pouco de paciencia e ver-se-ia cheia de gozo quando menos o imaginasse.

Foi assim, que, contente o caçador de ursos e seus tres filhos com a caça esplendi-

da e ainda mais, por se terem visto livres de tão grave perigo, tornaram para sua choça e a mãe os recebeu a todos com a alegria que pôde-se suppor.

Gloria a Nossa Senhora do Carmo,



## O espelho de Matsuyma

CONTO JAPONÊZ

L. DE LA FOREST

Ha longos annos, na aldeia de Matsuyma, viviam dois jovens esposos que formavam o par mais unido que até agora se viu. Deus para os recompensar tinha dado uma filhinha que elles amavam ternamente e não se sabe qual dos dois mais gostava de sua filha.

A creança era ainda muito pequena, seu pae teve de fazer uma viagem á capital do imperio, sendo este o primeiro desgosto que conheceu este jovem casal, porque era uma viagem muito longa e a mãe devia ficar sozinha ao lado de sua filha. Ainda a joven estava muito abatida no momento da separação, occultando porem sua tristeza para não penalizar seu marido que partiu, promettendo trazer-lhe os mais bonitos objectos que achasse na grande cidade.

E o tempo que devia durar a viagem parecia a joven esposa não mais acabar, bem que a sua inquietude se misturasse um pouco de orgulho, porque seu marido era o primeiro da aldeia que ia á grande cidade, onde dizia-se que o imperador e os grandes personagens viviam rodeados de cousas maravilhosas! Em fim, o momento da volta chegou. — A filha vestiu-se como para uma grande festa, e a mãe poz seu vestido azul bordado a ouro, o vestido preferido a todos os outros por seu caro marido.

Não pode-se fazer uma ideia da alegria destes tres entes tão ternamente unidos, quando depois de longos mezes o viajante entrou em sua casa.

Depois foram as cousas maravilhosas que o marido não deixava de contal-as e as admirações da esposa, e o extase da pequena que batia palmas e ria gostosamente á vista de uma maravilhosa boneca vinda da cidade do imperador.

Por ultimo, o marido tirou debaixo de sua roupa um bellissimo cofre de madeira branca e deu-o á esposa. Para ti, disse-lhe, trago um objecto de grande valor: é um espelho!

olhai e dizei-me o que vês. Então a esposa abriu o cofre e viu um disco de metal, de um lado branco como a prata com ornamentos, passaros e flores, e do outro lado brilhante e polido como o cristal.

E a joven esposa abria seus grandes olhos admirados, porque n'este cristal via uma formosa mulher que a olhava, e com os labios entreabertos e os olhos grandes e brilhantes.

— Está bem! disse-lhe o marido, que vês?

— Vejo, repondeu, uma formosa moça que me olha, movendo os labios como se quizesse fallar e, cousa extranha seu vestido é azul e bordado a ouro; dir-se-ia que é minha irmã.

O marido sorriu e estava muito contente e orgulhoso por poder mostrar a sua esposa a superioridade de seu saber e a experiencia que tinha adquirido em sua viagem.

— Tolinha! é tua propria figura que vês; esta roda de cristal é um espelho, e si nem tu nem ninguem de nossa aldeia até hoje não o viu na grande cidade, cada pessoa tem o seu. A esposa ficou encantada com o presente e durante varios dias não deixava de ir contemplar sua imagem, pois como era muito razoavel, disse que era um bello objecto para servir cada dia e, pouco a pouco, o espelho foi abandonado, indo repousar no medio dos objectos mais preciosos que o casal possuia.

Varios annos passaram. A filha crescia, tornando-se de cada dia mais bella e tão bôa e amavel, que fazia-se amada por todos.

Portanto a mãe não se esquecia da pequena vaidade que sentira, vendo-a crescer tão linda, e, assim, temendo que sua filha ficasse orgulhosa de sua belleza, escondeu o espelho; o pae fez por esquecer.

E a filha, agora moça, era tão candida como sua mãe em sua mocidade.

Mas o tempo fixado por Deus para esta alegria e felicidade tocára seu fim, e um dia uma terrivel desgraça veio ferir esta familia tão feliz. Esta bôa mãe tão affectuosa e bôa cahiu doente. Sua filha a tratava com uma ternura e uma dedicação sem limites, mas o estado da pobre mãe peiorava dia a dia, pois toda a esperanza de a conservar desapareceu. Logo que ella viu que ia deixar para sempre seu marido e sua filha, bem amada, reuniu suas ultimas forças e chamou depressa sua filha.

« Minha filha querida, disse-lhe, logo a doença esgotará o pouco de vida que resta e, eu morta, ficarás sosinha com teu pobre pae.

(*Continua*).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica

Tipografia da «Ave Maria»